

Apos quase dois meses de greve, agentes de saúde e de endemias voltam ao trabalho



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

CINFORM

Aracaju - SE, 7 a 13 de julho de 2014

Categoria respeita decisão judicial, mas permanece mobilizada e não descarta uma nova paralisação

■ Teve fim na quinta-feira, 2, a greve dos agentes comunitários de saúde e de endemias de Aracaju. A categoria que estava com as atividades paralisadas desde 5 de maio e, de acordo com o presidente do Sindicato dos Agentes Comunitários de Saúde e de Combate às Endemias, Roberto da Silva, deliberou pelo fim do movimento em atendimento à decisão judicial que reafirmou a ilegalidade da greve.

A mobilização da categoria começou em dezembro de 2013. Segundo Roberto, apesar de haver uma Comissão Permanente de Negociação, não houve avanço. Ele acrescenta que uma das alegações da Prefeitura de Aracaju quando pediu a ilegalidade da greve foi a de que havia um diálogo aberto com essa comissão, o que, segundo ele, não é verdade, já que não tinha resolutividade nenhuma.

Ele revela que nas mobilizações de dezembro a cobrança era pelo pagamento integral a cada agente dos R\$ 950,00 repassados a todos os municípios pelo Governo Federal. "Todos já pagavam esse valor, menos Aracaju", afirma.

ILEGALIDADE

Como não houve avanço no pagamento nem na melhoria

das condições de trabalho, a categoria deliberou pela greve no dia 14 de janeiro. Nesse primeiro momento, ficou 65 dias em greve. A volta ao trabalho se deu por causa da ação ajuizada pela Prefeitura pedindo a ilegalidade.

"A Justiça decretou a ilegalidade por liminar, a categoria retornou ao trabalho em meados de março, mas como não houve nenhum avanço, em 5 de maio foi iniciada uma nova greve", ressalta.

Roberto disse que o acórdão declarando a abusividade é relacionado à ação ajuizada na primeira greve. E que o quantitativo mínimo de servidores estipulado em lei foi mantido durante a paralisação.

REIVINDICAÇÕES

Ele afirma ainda que a Prefeitura não compareceu a nenhuma das duas audiências extrajudiciais no **Ministério Público de Sergipe** e informa

também que há uma Ação Civil Pública sobre o assunto ajuizada pelo MP tramitando na Justiça desde fevereiro.

"Encaminhamos um ofício em 10 de fevereiro para a então promotora de Justiça dos Direitos à Saúde, **Euza Misano**, constando as principais reivindicações", diz.

Entre elas, o aumento do auxílio-protetor solar de R\$ 20 para R\$ 40, equipamentos de proteção individual e de uso diário como pilha para balança, pesca-larvas e cartão de vacinação. Foram pedidas a avaliação periódica de exposição ocupacional e a criação de 150 vagas para agentes de endemias.

Segundo ele, da pauta os agentes conseguiram uma tarde de estudos e o auxílio-fardamento. Este último, apesar de ter sido aprovado na Câmara em dezembro de 2013, até hoje não foi concretizado.

PISO

Em maio houve a aprovação do Piso Nacional pelo Senado, de R\$ 1.014, sancionado no último dia 17 de junho. "Estamos aguardando o final de julho para ver como a gestão irá se comportar em relação ao piso", afirma.

Roberto considerou a unidade da categoria como o grande ganho desse período de greve. "Os agentes continuam mobilizados. Caso a gestão não cumpra a lei, nem o nosso plano de carreira e nem crie as condições necessárias para que possamos atender à população, uma nova greve não está descartada", diz.

SMS

O secretário de Saúde de Aracaju, Alvimar Moura, diz que ao assumir a gestão há dois meses priorizou o que já estava em discussão na Comissão Permanente de Negociação. Ele revela que recebeu uma comissão dos agentes e que intensificou a interlocução com o prefeito, que foi sensível e atendeu a maior parte da pauta das categorias da Saúde, além de conceder um reajuste linear para reposição de perdas.

Alvimar afirma que o prefeito já autorizou o cumprimento do piso previsto na Lei 12.994/14. Ele diz que o pagamento elevará bastante a folha e que todos os municípios sentirão esse impacto.

No que se refere ao fardamento, o secretário diz que está sendo adquirido. Revela ainda que não há falta de material de trabalho. ■